

## TRANSFORMANDO O SEGMENTO DE MODA NUPCIAL: UMA NOVA VIDA POR MEIO DO *UPCYCLING*

*Transforming the bridal fashion segment: a new life through upcycling*

Santos, Ana Carolina A. F.; tecnóloga; Unisagrado, funchaldossantosanaacarinaapa@gmail.com

Perez, Iana Uliana; doutora; Unisagrado; iana.uli@gmail.com

**Resumo:** Diante do impacto socioambiental da produção de novos materiais e do descarte de peças de vestuário, coloca-se a seguinte questão: é possível utilizar o *upcycling* no segmento da moda nupcial? Para responder tal pergunta e atender às demandas de um segmento em crescimento, este artigo relata a experiência de desenvolvimento de um vestido de noiva por meio do *upcycling*, tendo como público mulheres que desafiam tradições. Como resultado, apresenta o processo de reaproveitamento de um vestido de noiva e de calças jeans descartadas para a confecção de um novo vestido de noiva.

**Palavras chave:** jeans; vestido de noiva; reaproveitamento.

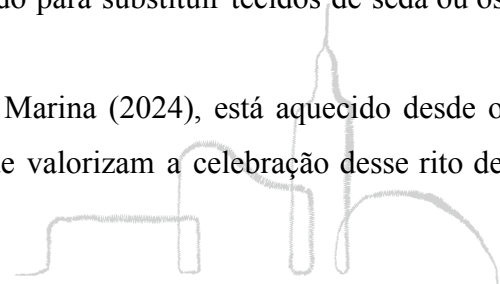
**Abstract:** Faced with the socioenvironmental impacts of new materials production and clothing disposal, the following question arises: is it possible to use *upcycling* in the bridal fashion segment? To answer this question and meet the demands of a growing segment, this article reports the experience of developing a wedding dress through *upcycling*, targeting women who defy traditions. As a result, it presents the process of reusing a wedding dress and discarded jeans to make a new wedding dress.

**Keywords:** jeans; wedding dress; repurpose.

### **Introdução**

No mercado de moda, o consumo de vestuário está em constante crescimento, assim como os impactos socioambientais decorrentes das práticas da indústria de moda, sobretudo aquelas adotadas pelo modelo de negócios do *fast fashion*, que fez esse universo se tornar o terceiro mais lucrativo do mundo (Carvalho; Costa; Bacha, 2022). Grande parte dos impactos é consequência de um ciclo de uso cada vez mais curto, que leva ao descarte de maneira rápida e muitas vezes inadequada, seja por causa de um ritmo de produção e venda cada vez mais veloz ou pela baixa qualidade das roupas. Embora as críticas à insustentabilidade da moda normalmente se concentrem sobre o modelo *fast fashion* (e.g., Salcedo, 2014), o segmento de moda nupcial também acarreta diversos impactos ambientais. Vestidos de festa em geral, e de noivas em particular, costumam ser utilizadas uma única vez, mas demandam grande quantidade de materiais em sua confecção, muitos dos quais contribuem para a degradação ambiental, como o poliéster utilizado para substituir tecidos de seda ou paetês empregados na decoração dos tecidos.

O mercado brasileiro de casamentos, segundo coluna de Anna Marina (2024), está aquecido desde o final da pandemia de COVID-19 e tem estabelecido novos padrões que valorizam a celebração desse rito de

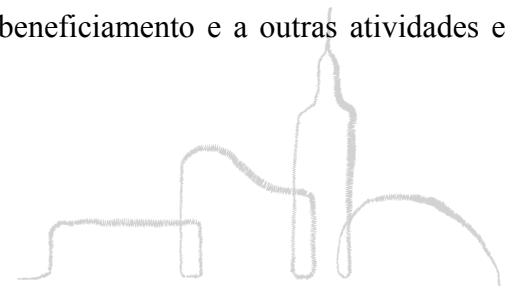


passagem para uma nova fase da vida. Em um contexto de crescente espetacularização das cerimônias de casamento, o vestido da noiva é um item de destaque, artigo de luxo digno de disputas comerciais e morais (Escoura, 2020). Ainda que existam opções como o aluguel e a revenda de vestidos de noivas, a valorização do casamento como momento de realização de um sonho estimula o desejo por um vestido feito sob medida (Ibidem), o que o torna mais difícil de ser alugado ou revendido, como ocorre com itens personalizados, segundo Kohtala (2015).

O *upcycling*, técnica que minimiza os impactos causados pelo descarte incorreto de roupas por reaproveitar peças que seriam jogadas no lixo (Poerner, 2021), pode ser uma alternativa sustentável para o segmento de vestidos de noiva, reinserindo-os em um novo ciclo produtivo com o potencial de gerar um novo produto personalizado com menos impactos ambientais atrelados à produção de novos materiais. Contudo, o *upcycling* não costuma ser associado a produtos de luxo, como vestidos de noiva, ainda que geralmente seja empregado por meio de técnicas artesanais e resulte em produtos únicos (Poerner, 2021). Assim, emerge a seguinte questão de pesquisa: é possível utilizar o *upcycling* no segmento da moda nupcial? Para responder tal pergunta e atender às demandas de um segmento em crescimento, este artigo relata a experiência de desenvolvimento de um vestido de noiva por meio do *upcycling*. Essa experiência é parte da realização de um trabalho de conclusão de curso que teve como objetivo desenvolver uma coleção de vestidos de noiva destinada a mulheres que desafiam tradições e gostam de quebrar padrões e paradigmas.

### ***Upcycling: ritual para o início de uma nova vida útil***

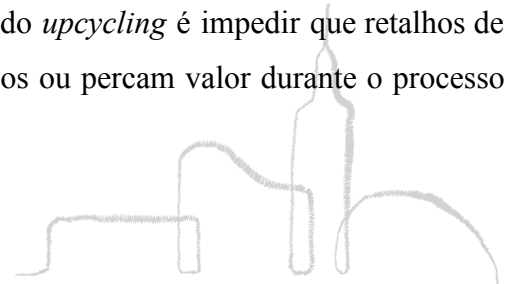
Um assunto muito estudado na área da moda, na atualidade, são os impactos socioambientais da indústria de moda. Esses impactos ocorrem desde a busca e extração de matérias-primas até o descarte das roupas, sobretudo quando feito de maneira incorreta (Fletcher e Grose, 2011; Gwilt, 2014; Salcedo, 2014). Tudo começa na produção da matéria prima. De acordo com Fletcher e Grose (2011, p.12), “os materiais conectam-nos a muitas das grandes questões de nosso tempo: as mudanças climáticas, a geração de resíduos e a escassez de água”. Outros impactos são perda da biodiversidade, danos à saúde humana, poluição química do solo e da água. (Ibidem). Mesmo a produção de fibras naturais, como o algodão, causa impactos socioambientais (Carvalho; Costa; Bacha, 2022). O beneficiamento dos materiais, como o tingimento, é outro processo impactante, com alto consumo de água e sua poluição decorrente do uso de compostos químicos pesados. O jeans é um exemplo notório dos impactos associados ao beneficiamento e a outras atividades e práticas da indústria da moda (Salcedo, 2014).



As etapas seguintes do ciclo de vida de um produto de moda - produção, distribuição e uso – também causam impactos socioambientais negativos, assim como a etapa de pré-produção, quando da fabricação e beneficiamento dos materiais utilizados. Contudo, aqui destaca-se a etapa de descarte, quando o produto de moda chega ao final do seu ciclo de vida útil. Com o advento do *fast fashion*, por volta dos anos 1990, esse ciclo tem sido cada vez mais curto e rápido, em decorrência do baixo custo dos produtos, da constante atualização da oferta e da queda na qualidade das roupas (Delgado, 2008; Salcedo, 2014). Uma das problemáticas do descarte desenfreado é que, na maioria das vezes, as roupas são incorretamente direcionadas para aterros sanitários, gerando acúmulo de lixo e poluição ambiental (Fletcher; Grose, 2011). O problema é ainda maior se considerarmos que grande parte dos tecidos utilizados atualmente é derivada do petróleo e que, no Brasil, não existe um sistema eficiente de coleta e reciclagem de materiais têxteis, em parte devido à complexidade da cadeia de produção de vestuário e de seus produtos, cujos materiais são de difícil separação (Aguilera, 2023).

Os vestidos de noiva, mesmo não fazendo parte do modelo de negócios do *fast fashion*, também apresentam curto ciclo de vida, já que em sua maioria são utilizados uma única vez e, então, guardados por anos. Existem alternativas, como o aluguel e a revenda, mas o segmento de moda nupcial é marcado, geralmente, pelo desejo de realização de um sonho pessoal, levando à busca por um produto personalizado (Escoura, 2020). Ao tratar da extensão e otimização da vida útil de produtos personalizados, Kohtala (2015) argumenta que a conexão emocional estabelecida com o produto pode prejudicar a adoção de estratégias como o compartilhamento. Kohtala (2015) também indica que a reutilização, por terceiros, de produtos feitos sob medida pode ser comprometida devido à dificuldade de encontrar outras pessoas com as mesmas medidas e gostos. Assim, embora alguns vestidos de noiva sejam guardados para futuras gerações da família, não necessariamente serão utilizados novamente, seja por questões pessoais ou por mudanças ocorridas na moda nupcial que tornem obsoleta a peça guardada.

Quando um produto de moda chega ao final de sua vida útil, todo o trabalho e a história por trás dele são desperdiçados junto com seus materiais, enterrando oportunidades de design e de negócios (Fletcher, Grose, 2011). Por isso, é importante que roupas não sejam incorretamente descartadas nem guardadas sem uso por anos, mas encaminhadas para dar início a um novo ciclo de produção e uso. Para isso, existem algumas alternativas, como o *upcycling*, técnica de reaproveitamento que aprimora e agrega valor a um produto ou material que chegou ao final de sua vida útil (Gwilt, 2014). O objetivo do *upcycling* é impedir que retalhos de tecido e peças de roupas descartadas sejam destinados a aterros sanitários ou percam valor durante o processo de reciclagem. De acordo com Fletcher e Grose (2011. p.69):



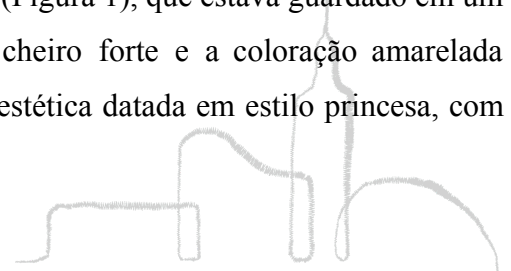
Técnicas como remodelar, recortar e recoser peças inteiras ou pedaços de roupas, junto com retalhos, tecidos *vintage* e aviamentos, são usadas para produzir peças únicas, às vezes confeccionadas manualmente e outras vezes com tecnologia de ponta. Essas peças desafiam a tendência geral de diminuir o valor de materiais já usados e são um indício de que o *upcycling* - isto é, agregar valor por meio de reparação criteriosa - também é possível.

O *upcycling*, além de ser uma prática sustentável, estimula a criatividade e a inovação, já que as possibilidades de transformação e criação são incontáveis, possibilitando a confecção de peças únicas e exclusivas (Fletcher; Grose, 2011), como um vestido de noiva, figurinos, roupas de gala e festa, roupas do dia a dia, acessórios. Muitas empresas obtiveram sucesso utilizando o *upcycling* como um diferencial, “criando coleções únicas, artesanais e sob medida” (Ibidem. p.69). Em reportagem da revista de moda Elle, Poerner (2021) indica marcas internacionais de luxo, como Miu Miu, e marcas nacionais renomadas, como a Farm, que têm investido no *upcycling*, mas aponta que o público em geral, apesar de valorizar a redução de impactos ambientais proporcionada pelo *upcycling*, não necessariamente reconhece todo o valor agregado aos produtos resultantes devido à crença de que a reutilização de materiais deveria tornar o produto mais barato. O processo de *upcycling*, contudo, é complexo, exige criatividade, dedicação e trabalho em pequena escala gerando muitas vezes peças exclusivas. É necessário que o público compreenda todo esse processo para que valorize adequadamente o *upcycling* e reconheça os produtos dele resultantes como artigos de luxo, o que demanda conscientização e educação do público (Ibidem)

## Desenvolvimento

Com o intuito de prolongar o ciclo de vida de diferentes tipos de roupas, foi explorado o *upcycling* no desenvolvimento de um vestido de noiva utilizando como principal material um vestido de noiva dos anos 1990, guardado há anos pela mãe da designer responsável pelo experimento, e calças jeans descartadas. A combinação de materiais visava atender às necessidades de um público de noivas que buscam por alternativas sustentáveis e que rompem com os padrões da moda nupcial, como o uso de um vestido todo branco. Esse público foi estudado por meio de entrevistas em profundidade realizadas com cinco mulheres que se encaixam no perfil estipulado, sendo que uma delas revelou o sonho de se casar com um vestido jeans.

Após a realização de pesquisa de mercado, envolvendo pesquisa de público e de tendências, e a elaboração do *briefing* da coleção, inspirada pela música “*It’s my life*”, de Bon Jovi, deu-se início à confecção do vestido de noiva. Primeiramente, o vestido de noiva a ser reutilizado (Figura 1), que estava guardado em um saco plástico há 25 anos, foi cuidadosamente lavado para retirar o cheiro forte e a coloração amarelada decorrentes do longo tempo de armazenamento. O vestido apresentava estética datada em estilo princesa, com





saia volumosa, cauda, mangas bufantes e bordados de renda e de pérolas. Após a lavagem, o vestido foi estudado para verificar o que podia ser reaproveitado. Por conta do longo tempo de armazenamento, as pérolas amarelaram e descascaram, assim como as rendas do bordado do corpete. Logo, foram todas removidas. O corpete ficou com os sinais do bordado após sua remoção, por isso foi descosturado e separado para ser utilizado em outra peça, assim como as mangas, demandando estudos futuros para seu reaproveitamento. A saia era a parte do vestido mais bem conservada, sendo o principal material utilizado no novo vestido, mas também apresentava manchas que não foram removidas após diversas lavagens. Além do vestido, foram separadas e analisadas calças jeans que já não exerciam mais a sua função há algum tempo.

Figura 1 vestido de noiva original e processo de desenvolvimento adotado

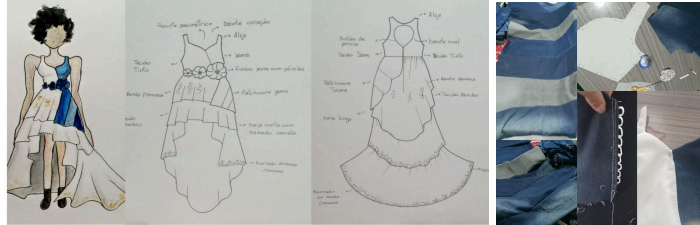


Fonte: As Autoras (2024)

Com todo o material selecionado, foi criado o desenho do novo vestido de noiva, um modelo cujo objetivo é combinar ousadia e inovação. No processo criativo (Figura 2), foi considerada a necessidade de preservar o máximo possível das peças originais e balancear adequadamente as necessidades de ruptura com padrões da moda nupcial e identificação do vestido como sendo de noiva. A saia foi encurtada na parte da frente, a fim de criar efeito cascata e tornar o modelo mais ousado. Nas costas, a cauda permaneceu, juntamente com os bordados de renda, para preservar elementos da moda nupcial. A cintura da saia foi ajustada ao tamanho da modelo. O corpete teve que ser feito do zero com novo tecido, pois o do vestido reutilizado necessitaria de mais tempo de estudo, para cobrir as marcas deixadas pelo bordado que precisou ser retirado, mas o tecido da peça original foi usado para compor o forro. A modelagem do corpete foi desenvolvida visando preservar ao máximo o modelo original, deixando o decote coração na frente, e adicionando um recorte nas costas. Retalhos das calças jeans também fizeram parte da composição do vestido. Para melhor aproveitar as calças jeans na modelagem do vestido, elas foram cortadas e costuradas em forma de *patchwork*, formando um pedaço de jeans

de 8 metros, o qual foi utilizado para complementar o corpete, fazer a saia sobrepostas e fuxicos aplicados na cintura.

Figura 2: processo de criação e confecção do novo vestido de noiva



Fonte: As Autoras (2024)

Todo o processo de criação, modelagem e costura foi realizado pela estudante de design de moda, com auxílio de suas professoras. Por isso, algumas dificuldades técnicas foram enfrentadas na modelagem e, principalmente, na confecção, devido à pouca experiência em modelagem e costura. O curto espaço de tempo para desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, que precisou ser conciliado com outros trabalhos acadêmicos e profissionais, também restringiu as possibilidades de experimentação para reaproveitamento integral do vestido de noiva, mesmo com as imperfeições decorrentes dos 25 anos de armazenamento. Ainda assim, foi possível dar nova vida e significado ao vestido de noiva de sua mãe, sendo o novo modelo aprovado pelo público consultado, como descrito a seguir.

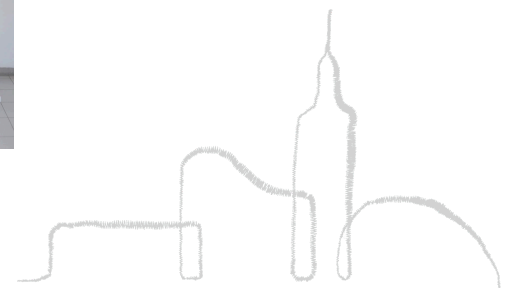
### Resultado e discussão

O resultado final é um vestido (Figura 3) que, apesar de conter boa parte dos elementos do vestido reaproveitado, apresenta estética diferente e atualizada, visando atender um público de noivas que busca por originalidade. O vestido princesa tradicional deu lugar a um estilo mais ousado e contemporâneo, explorando o potencial do *upcycling* de agregar valor e aguçar a criatividade, como apontado por Fletcher e Grose (2011) e Poerner (2021). Ademais, o modelo criado prolonga o ciclo de vida de mais de uma peça de roupa ao reutilizar, além do vestido, calças jeans, introduzindo no segmento de moda nupcial um material muitas vezes associado aos impactos socioambientais da indústria de moda e do modelo *fast fashion* (e.g., Salcedo, 2014).

Figura 3: Resultado do vestido criado.



Fonte: As Autoras (2024).

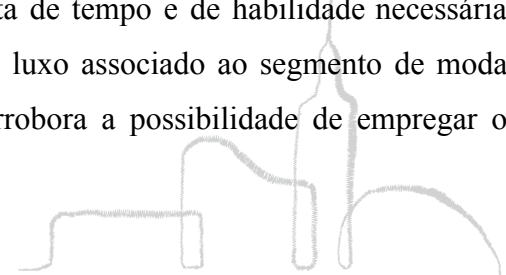


O *upcycling* propicia o desenvolvimento de peças personalizadas, uma vez que nem sempre é possível reaproveitar materiais têxteis em larga escala com o objetivo de confeccionar peças idênticas, nem sempre, contudo, o custo desse trabalho é valorizado (Poerner, 2021). Por isso, explorar o *upcycling* em um segmento que prioriza a personalização pode ser uma alternativa viável, sobretudo quando o objetivo é atender a um público que busca por inovação em meio a uma celebração tão tradicional. Os desafios no processo, contudo, foram muitos. O principal deles decorreu da utilização de um vestido guardado há duas décadas e meia, fato que corrobora as colocações de Kohtala (2015) sobre a dificuldade de se desapegar de produtos com forte apelo emocional, ainda que não sejam mais utilizados. A obsolescência estética do vestido original e a degradação de seus materiais com o tempo dificultou o processo de reaproveitamento, que idealmente deveria ser realizado preservando as costuras e beneficiamentos têxteis originais, com o mínimo de inserção de novos materiais. Atingir tal ideal demandaria tempo e habilidades não disponíveis durante a realização da experiência aqui relatada. Assim, as condições de *upcycling* não foram as ideais, mas o experimento permitiu explorar suas possibilidades de inovação na moda nupcial. Esse fato foi corroborado por meio de consulta junto às mulheres inicialmente entrevistadas, as quais analisaram o modelo criado e declararam que o usariam, principalmente por causa de sua ousadia.

### Considerações finais

A proposta de prolongar o ciclo de vida de um vestido de noiva e oferecer uma alternativa sustentável e fora do convencional atingiu seu objetivo nesse projeto ao transformar um vestido antigo e dar-lhe nova vida. Uma dificuldade no processo foi o fato de os materiais do vestido original serem muito antigos e terem ficado guardados por muito tempo, fazendo com que o cuidado fosse redobrado em todas as etapas. O ideal seria que vestidos de noiva fossem reutilizados mais rapidamente, mas isso demanda alterações mais profundas no segmento de moda nupcial, marcado pelo apego emocional aos vestidos de noiva. Por isso, o *upcycling* não é, aqui, colocado como alternativa única para tornar esse segmento mais sustentável. Em realidade, o ideal seria combiná-lo a outras estratégias, como aluguel e serviços de compartilhamento ou redesign dos vestidos, transformando-os em peças que possam ser utilizadas em outros contextos. Mais pesquisas são necessárias nesse sentido.

Outras dificuldades foram enfrentadas no processo, como a falta de tempo e de habilidade necessária para realizar modelagem e costura de alto padrão, condizentes com o luxo associado ao segmento de moda nupcial. Mesmo assim, o modelo criado, em termos conceituais, corrobora a possibilidade de empregar o



*upcycling* na moda nupcial, valorizando o trabalho manual nele envolvido. Portanto, esse projeto respondeu à sua pergunta inicial, mostrando ser possível utilizar o *upcycling* na moda nupcial, criando produtos personalizados e inovadores. Porém, mais pesquisas são necessárias para melhor explorar quais materiais e processos podem ser utilizados para criar produtos de luxo por meio do *upcycling* e para encontrar alternativas que propiciem o reconhecimento e a valorização, pelo público, do trabalho e inovação envolvidos.

## Referências

Aguilera, J. Resíduos têxteis: por que é tão difícil reciclar roupas? **Carta Capital**, São Paulo. 02 out. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/fashion-revolution/residuos-texteis-por-que-e-tao-dificil-reciclar-roupas/>. Acesso em 19 jun. 2023.

Carvalho, B. M; Costa, C. L; Bacha, G. S; Silva, M. **Moda fast fashion**: impactos ambientais e sociais causados na comunidade do trabalho internacional.2022.

Delgado, D. **Fast Fashion**: estratégia para conquista no mundo globalizado. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

Escoura, M. Noivas com classe: economia e moralidade na disputa pelo valor de vestidos no mercado de casamentos. **Humanitas**, v. 1, n. 1/2, 2020, p. 109-134.

Fletcher, K.; Grose L. **Moda e sustentabilidade**: design para mudança. Senac São Paulo. São Paulo. 2011.  
Gwilt, A. **Moda sustentável**: um guia prático. Gustavo Gili, São Paulo, 2014.

Kohtala, C. Addressing sustainability in research on distributed production: An integrated literature review. **Journal of Cleaner Production**, v. 106, p. 654–668, 2015.

Marina, A. Mercado de casamentos está aquecido no Brasil. Estado de Minas, Belo Horizonte, 05 abr. 2024. Disponível em: <https://www.em.com.br/colunistas/anna-marina/2024/04/6831869-mercado-de-casamentos-esta-aquecido-no-brasil.html>. Acesso em 19 jun. 2024.

Poerner, B. Tudo novo, de novo. **Elle**, São Paulo, 09 abr. 2021. Disponível em <https://elle.com.br/moda/o-upcycling-esta-na-moda>. Acesso em 20 jun. 2024.

Salcedo, E. **Moda ética para um futuro sustentável**. Gustavo Gili, São Paulo, 2014.

